

## **COLMÉIA GUILLIANIPARA CRIAÇÃO RACIONAL DE JATAÍ**

*(Tetragonisca angustula)*

GasparGuilliani<sup>1</sup> e Guilherme José de Paiva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Na criação e construção de uma colmeia racional, deve-se levar em conta os hábitos e fisiologia das abelhas que irão viver ali. Existem diversos tipos de caixas, ou colmeias, desenvolvidas para a criação dessas abelhas, algumas verticais e outras horizontais, que testadas não foram muito bem no local.

A necessidade de se criar racionalmente as abelhas sem ferrão Jataí visando a produção de mel na região oeste de Santa Catarina, levou ao desenvolvimento de uma caixa que atende as necessidades das abelhinhas e ao mesmo tempo do meliponicultor. Essa caixa (fig. 1) permite um trabalho rápido sem expor por muito tempo o interior da caixa, não deixando a colméia fragilizada para ataque de inimigos. Observe a simplicidade da construção.

Existe uma colmeia idealizada a mais de 15 anos por Gaspar Guilliani de Concórdia, Santa Catarina, e por isso recebeu o nome de colméia Guilliani para Jataí.

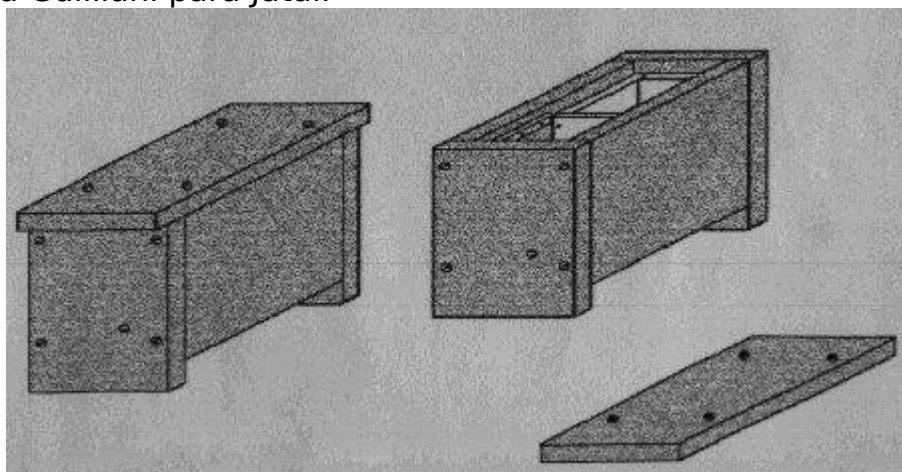


Fig. 1 - Colméia Guilliani para Jataí.

#### **As Dimensões da Colméia:**

Podemos observar as partes da colméia nas figuras 2 e 3, representando a caixa aberta.

As medidas de cada parte da caixa podem ser observadas na figura 4 (externa) e 5 (interna). A madeira utilizada para a construção pode

ser o pinus ou a araucária, não só pela facilidade de encontrar essas madeiras, como normalmente são mais baratas, podendo ser de outro tipo que exista a disposição na região. Lembrar sempre que a madeira escolhida não deve possuir nenhuma substância agressiva ou tóxica para as abelhas, também não deve ser madeira tratada, que tenha sido usado algum conservante. Deverá ter, no mínimo, 2 pol. de espessura.

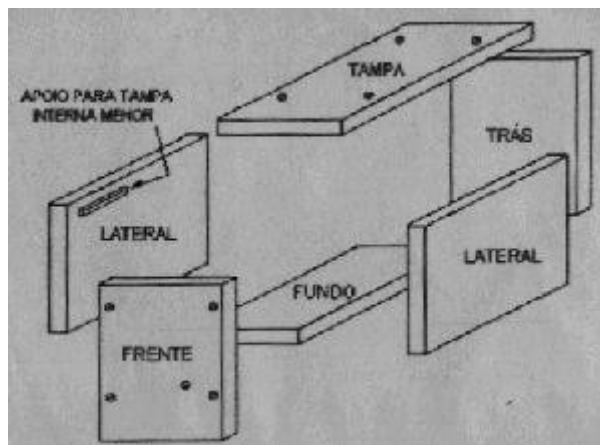


Fig. 2 - Partes Externas

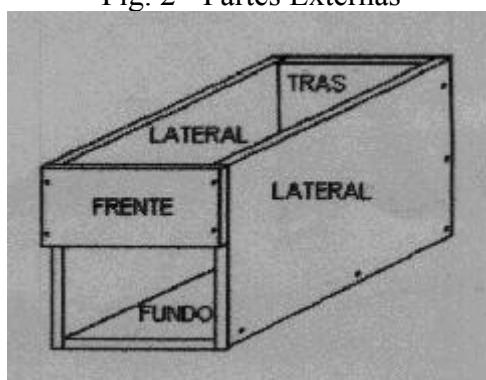


Fig. 3 - Caixa interna ou melgueira

A tampa externa é aparafusada com 4 parafusos nas laterais, que são mais compridas. A parte da frente também é aparafusada com 4 parafusos e é feita desta forma para facilitar a visualização de realeiras na época de divisão de enxame, sendo mais rápida.

Para a entrada das pequenas abelhas, é necessário fazer um furo de 1cm de diâmetro na frente da caixa. Esse deverá ficar a 5,0 cm do lado direito e 8,0 cm da parte de baixo, fazendo uma leve inclinação de cima para baixo e de fora para dentro.

A tampa interna é feita de eucatex, sendo dividida em duas partes. A parte menor cobre o ninho e a maior cobre a melgueira. Quando se trabalha na melgueira não se expõe o ninho e quando se faz revisão no ninho não é necessário expor a melgueira. A frente da melgueira também é feita de eucatex.

A tampa do ninho é apoiada sobre duas pequenas barras de madeira e a tampa da melgueira é apoiada diretamente sobre a melgueira.

As barras de apoio para a tampa menor fica pregada na parte interna das laterais da caixa, a 0,5 cm da borda superior e a 0,5 cm da frente.

Quando se constrói uma colméia, deve-se lembrar que não se deve usar cola, somente pregos. Normalmente as abelhas de qualquer família são sensíveis as substancias químicas.

Podem ser pintadas, não só para melhor conservação, como também para melhor estética. Se forem colocadas com relativa proximidade, devem ser pintadas de cores diferentes para facilitar a orientação das campeiras. A pintura deve ser feita só por fora, nunca por dentro da caixa.

Após a construção e povoamento da caixa, deve-se coloca-la sobre cavalete para proteger o enxame das formigas e outros predadores rastejantes.

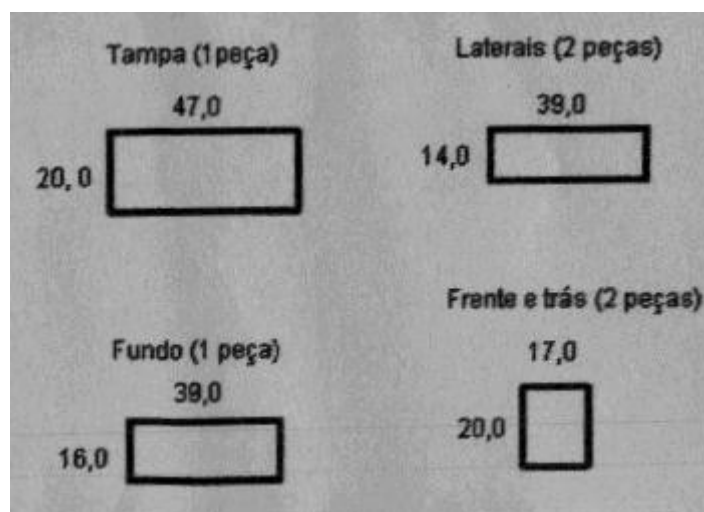


Fig. 4 - Medidas da Parte Externa(todas as medidas são em cm)

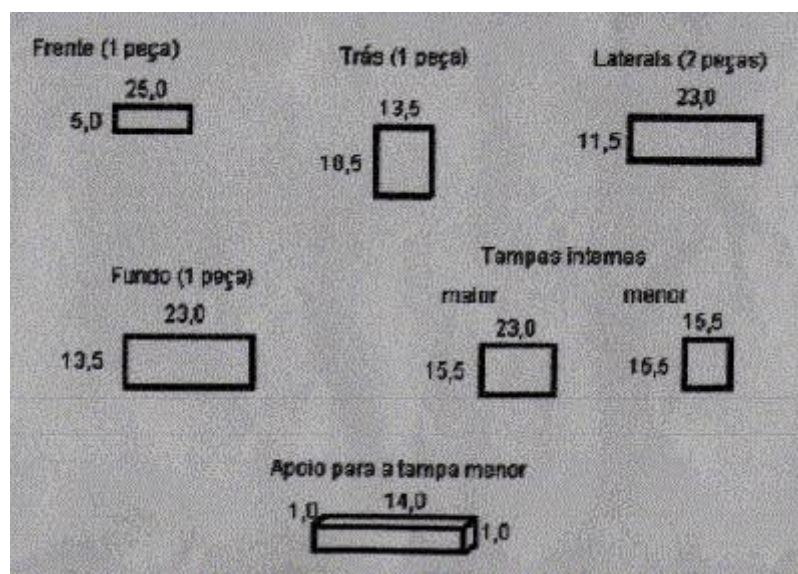


Fig. 5 - Medidas da melgueira(todas as medidas são em cm)

### **Manejo do Ninho:**

Para colocar o ninho de Jataí dentro dessa da caixa, primeiro deve-se usar parte do cerume que envolve o ninho para formar uma base para o apoio do mesmo.

Esse mesmo cerume para fazer um anel e colocar envolta da entrada, o que facilitará a atração das operárias e a construção de um novo canudo de entrada.

Caso não exista o cerume, fazer cilindros de cera de Ápis (*Apis mellifera*) ou abelha comum, como algumas pessoas dizem, com cerca de 0,5 cm de altura e 0,5 cm de diâmetro, ou então bolinhas de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro. Colocar 3 a 4 desses cilindros/bolinhas no fundo, no local reservado para o ninho, e apoiar o ninho sobre eles.

Se for feito em épocas de temperatura quente, não será necessário cobrir com lâminas de cera.

### **Da Melgueira:**

Para extrair o mel, basta retirar a melgueira e fechar a caixa. Levar a melgueira para um lugar apropriado, limpo e com telas nas janelas. A tela da janela deverá ter malha grande o suficiente para dar passagem das jatai que saem e que essa malha seja pequena o suficiente para impedir a entrada de Apis.

Deixar a melgueira em frente a um ventilador ligado para espantar as operárias e deixar os potes livres. Outro método que pode ser usado é utilizando um vidro transparente com uma tampa com dois furos tendo dois pedaços de mangueira de 3/8 ou 1/2 encaixados nos furos, conforme figura 6.

Por um dos tubos o meliponicultor suga com aboca o ar e pelo outro as operárias são sugadas para dentro do vidro. Para facilitar, pode-se usar um mini aspirador preso em um dos tubos ao invés de usar a boca. Esse material pode ser confeccionado pelo próprio meliponicultor.

Depois que as abelhinhas forem embora, fura-se os potes (pode ser com a ponta de um garfo, com palito de dente ou um pedaço de fio de arame de aço inox grosso de comprimento de 25 cm, afiado em uma das pontas) e vira-se a melgueira de cabeça para baixo sobre uma tela bem fina, que servirá de peneira, sobre um vasilhame limpo.

Deixa-se escorrer de 40 minutos até 1 hora.

Após escorrer o mel limpar as melgueiras com água limpa e com ajuda de algodão, para restos de mel que se encontrem nas paredes da melgueira. Levar a melgueira de volta para a caixa, de modo que as abelhas possam reaproveitar o material.

Deve-se tomar cuidado para não deixar a caixa suja de mel, evitando que inimigos das abelhas sejam atraídos, principalmente os forídeos.

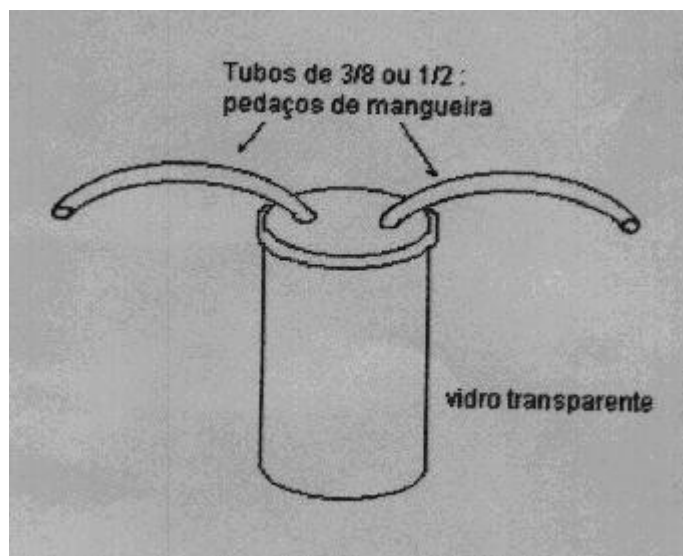


Fig. 6 - Sugador

### Observação Final

Até hoje observamos curiosamente que a Jataí não depositam favos de cria na melgueira, somente na área reservada para o ninho.

Poderão depositar potes de pólen em pequenas proporções, espalhadas na melgueira, na época de produção, quando estão preparando uma enxameação. Nesse caso o melhor é fazer a divisão de enxame.

Caso alguém, em outra região, venha a utilizar esse tipo de caixa e observar comportamentos diferentes da abelha Jataí, por favor entre em contato conosco, em algum dos endereços abaixo.

Caso tenha ficado alguma dúvida, também entre em contato conosco.

Gaspar Guilliani

Rua Paulo Sechi, 425 - Vista Alegre - Concórdia -  
SC - CEP 89.700-000Tel: (049) 442-1811

Guilherme J. de Paiva

Caixa Postal 253 - Concórdia- SC - CEP 89.700-000Tel: (049) 444-0513

[e-mail: jpaiva@netcon.com.br](mailto:jpaiva@netcon.com.br)

1- Fundador da ARAPI - Associação Regional dos Apicultores em Concórdia, SC Sócio-Proprietário de ApiáriosGuilliani, Palestrante convidado no II CONCA.

2- Zootecnista com especialização em impacto ambiental, Apicultor, Conselheiro financeiro da ARAPI.

[Retorna à página anterior](#)